

## E-1

**FITOTOXIDEZ DE HERBICIDAS LATIFOLICIDAS EM CULTIVARES DE FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.)**

Everton Vargas de Andrade, Jair de Aguiar Bezerra, Ricardo Rosa, Waldir Camargos Júnior e Silva, Wendell Luiz Pereira (Acadêmicos); Tarcisio Cobucci (Orientador); Antônio Pasqualetto (Co-orientador). Escola de Agronomia – E. A. – Universidade Federal de Goiás

A seletividade de um herbicida pode ser atribuída à ausência de efeito do mesmo em relação a planta cultivada, resultante da capacidade inata desta, em suportar aplicações dos produtos sem alterações marcantes no seu crescimento normal.

A cultura do feijão é bastante sensível à herbicidas e sempre foram poucos os produtos que mostravam perfeita seletividade, devido apresentarem acentuados sintomas de fitotoxicidade, injúrias estas na planta, podendo levá-la à morte.

Objetivou-se avaliar a fitotoxicidade de herbicidas latifolicidas à cultura do feijão, aplicados em mistura, ou sequencial, determinando a seletividade dos mesmos.

Os tratamentos foram: 1-paraquat+bentazon (144+90 g i.a./ha); 2-paraquat +bentazon/fomesafen (144+90/125 g i.a./ha); 3-imazamox/fomesafen (21/125 g i.a./ha), combinados com três cultivares de feijão, sendo uma semeada em dois locais: 1-Pérola (Goiânia); Jalo Precoce (Santa Helena de Goiás); Xamego (Goiânia); Jalo Precoce (Goiânia). Os tratamentos foram dispostos no delineamento blocos ao acaso com 4 repetições. As parcelas mediram 10 m de comprimento por 2,0 m de largura. A semeadura ocorreu do dia 05/06/98 com espaçamento de 45 cm entre fileiras e população de aproximadamente 330.000 plantas/ha. Avaliou-se a fitotoxicidade visual aos 5 dias após a aplicação (DAA), empregando a escala percentual de 0 % (ausência de fitotoxidez) até 100 % (morte total das plantas), utilizando-se testemunha sem aplicação de herbicida para comparação. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com 4 repetições. Os dados foram transformados por  $\log x+1$  para análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5 % de probabilidade, sendo destransformados para apresentação dos resultados.

Observou-se interação entre herbicidas e cultivares. A mistura paraquat+bentazon (144+90 g i.a./ha) causou pouca fitotoxicidade (23,75 %) na cultivar Jalo Precoce (Santa Helena de Goiás) estatisticamente inferior as outras cultivares e locais. O mesmo foi observado para os herbicidas paraquat +bentazon/fomesafen (144+90/125 g i.a./ha). Entretanto imazamox/fomesafen (21/125 g i.a./ha) mostrou-se pouco fitotóxico para o



feijão, sendo mais fortemente atingida a cultivar Jalo Precoce (Santa Helena de Goiás) com 21,25 %, destacando-se das demais, que apresentaram percentuais abaixo de 10 % e situaram-se num patamar diferenciado da primeira. O coeficiente de variação do experimento foi de 8 %.

Concluiu-se que as cultivares comportam-se de forma diferenciada quanto a seletividade aos herbicidas utilizados, especialmente com variação de local de semeadura.

Palavras-chave: 1) Feijão 2) Herbicidas 3) Fitotoxicidade

Apoio: EMBRAPA-Arroz e Feijão e PRPPG/UFG

## E-1

### AVALIAÇÃO DO EFEITO DE HERBICIDAS LATIFOLICIDAS NO CULTIVAR DE FEIJÃO PÉROLA

Everton Vargas de Andrade, Jair de Aguiar Bezerra, Ricardo Rosa, Waldir Camargos Júnior e Silva, Wendell Luiz Pereira (Acadêmicos); Tarcisio Cobucci (Orientador); Antônio Pasqualetto (Co-orientador). Escola de Agronomia - E. A. - Universidade Federal de Goiás

Das variedades de feijão do grupo carioca, o cultivar Pérola se destaca com maior área semeada atualmente. Por se tratar de uma cultura bastante sensível à competição com plantas infestantes e haver número reduzido de herbicidas aplicados em pós-emergência registrados para esta., montou-se um experimento para avaliar os efeitos de latifolicidas sobre a cultura e seu comportamento.

Foi utilizado um delineamento experimental de blocos ao acaso de 4 repetições, sendo os seguintes tratamentos: 1-paraquat+bentazon (144+90 g i.a./ha); 2-paraquat +bentazon/fomesafen (144+90/125 g i.a./ha); 3-imazamox (21g i.a./ha); 4- imazamox (29,4 g i.a./ha; 5-imazamox+bentazon (21+360 g i.a./ha); 6-imazamox+bentazon (29,4+360 g i.a./ha); 7-imazamox+fomesafen (21+125 g i.a./ha); 8-imazamox+fomesafen (29,4+125 g i.a./ha); 9. imazamox/fomesafen (21/125 g i.a./ha); 10-fomesafen/imazamox (125/21 g i.a./ha); 11-fomesafen/imazamox+bentazon (125/21+360 g i.a./ha); 12-fomesafen/fomesafen (100/125 g i.a./ha); 13- testemunha com capina; 14-testemunha sem capina. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e comparações de média pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Os tratamentos 1 e 2 apresentaram 42,5% de fitotoxidez visual, com o tratamento 2 proporcionando 97,5% de controle de *Bidens pilosa* e 47% de *Euphorbia heterophylla*, além de menor área foliar e peso de

